



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

QUEM É TERRORISTA?

Marcos Roberto Inhauser

Há uns dois anos fui convidado para conhecer a propriedade de uma família que passava por uma série de problemas. A propriedade era grande e, segundo dados disponíveis e documentos, ela pertence há mais muitos e muitos anos à família, que dela vem cuidando com zelo, tirando o necessário para viver e sem nunca a haver abandonado. Tamanha dedicação, no entanto, não foi suficiente para que a coisa fosse tranquila.

Certo dia, sem aviso prévio, a propriedade foi invadida, com o uso de violência. Os invasores alegavam que tomavam a terra porque o pai deles havia recebido visão de Deus quem dava a propriedade a eles. Os invasores foram tomando posse e empurraram os antigos donos para as periferias, forçando-os a viver em condições degradantes. Depois de um certo tempo, já de posse da terra, começaram a fazer umas besteiras, especialmente relacionadas a vizinhos mais poderosos e eles foram expulsos da propriedade.

Os antigos donos, lenta e gradualmente, foram recuperando suas antigas possessões. Os invasores se perderam em cidades e países diversos e de vez em quando os antigos donos recebiam notícias de que alguns dos invasores (outros diziam que muitos deles) estavam se dando muito bem. Isto lhes trazia certa tranquilidade pensando que nunca mais voltariam com a conversa de que a terra era deles porque Deus a deu.

Ledo engano. Os filhos dos invasores arrumaram inimigos por lá também, foram perseguidos e muitos foram mortos. Esta perseguição e mortandade foi usada para levar a causa deles a um juízo: queriam voltar à propriedade que alegavam Deus tinha dado ao pai e que os documentos religiosos que tinham assim afirmava.

Não se sabe ao certo o que aconteceu, se o júri estava emocionalmente comprometido ou não, a verdade é que, ao arrepio de certos valores jurídicos reconhecidos, o júri determinou que parte da propriedade pertencia aos antigos invasores. Lá foram eles tomar posse da terra e, como era de se esperar, os donos reagiram. Só que os novos “donos” vieram mais armados que os antigos, mesmo porque, durante muitos anos, nunca precisaram de usar da força. Não deu outra: os novos donos tomaram mais terra do que se lhes havia dado. Outra vez usaram da violência, forçaram os antigos donos às áreas menos produtivas da propriedade e começaram a impedir que usassem a estrada de acesso. Para ir à cidade ou a qualquer lugar, os donos tinham que receber licença dos novos donos.

Tamanha arrogância criou um clima de revolta que cresceu e se solidificou. Impedidos de se armar, usaram as armas que possuíam: estilingues, espingardas de pressão, atos de sabotagem, etc.

A resposta veio de forma desproporcional. Usando armas pesadas, acabaram com a colônia onde estavam morando os antigos donos. Os vizinhos todos, conscientes da atrocidade que estava ocorrendo, tentaram ver como podiam ajudar a resolver o problema. Nada movia os novos donos de sua determinação de acabar com os antigos. E também estavam obstinados em chamar os antigos donos de terroristas.

Ao final da visita, os antigos me perguntaram: “se Deus realmente deu a terra a eles, porque Ele não nos avisou disto, pois cremos no mesmo Deus?” Se Deus deu a terra, que Deus é este que depois de todo este tempo, ainda não entregou a posse da terra aos beneficiários?”